

## IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR: a ferramenta canvas como suporte

**Leandro Maciel Nascimento<sup>1</sup>;**

**Paulo César Lapolli<sup>2</sup>;**

**Inara Antunes Vieira Willerding<sup>3</sup>;**

**Édis Mafra Lapolli<sup>4</sup>;**

***Abstract:** Entrepreneurship operates in a wide sphere of both the economy and society in general. This performance is performed by the entrepreneur and his relationship with innovation, based essentially on his entrepreneurial characteristics. These characteristics delineate the entrepreneurial profile, which is directly connected to their attitudes towards entrepreneurship. Thus, Canvas as an organic tool and allows the entrepreneur in an agile way through a holistic vision to identify and face the existing multiplicities when undertaking, this research seeks to identify the entrepreneurial profile under the umbrella of the canvas tool. For this, a bibliographic, descriptive and exploratory study was carried out, with a qualitative approach. Data analysis showed that the Canvas tool can really contribute to the identification of the entrepreneurial profile.*

***Keywords:** Entrepreneurial Characteristics; Entrepreneur Profile; Canvas.*

**Resumo:** O empreendedorismo atua em uma ampla esfera tanto da economia como da sociedade em geral. Essa atuação é realizada pelo empreendedor e sua relação com a inovação, sediada essencialmente por suas características empreendedoras. Essas características delineiam o perfil empreendedor, que está conectado diretamente as suas atitudes para empreender. Dessa forma, o Canvas por ser uma ferramenta orgânica e permite que o

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Brasil. E-mail: [contato@leandromaciel.com.br](mailto:contato@leandromaciel.com.br)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Brasil. E-mail: [lapolli@gmail.com](mailto:lapolli@gmail.com)

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Brasil. E-mail: [inara.antunes@gmail.com](mailto:inara.antunes@gmail.com)

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Brasil. E-mail: [edispanion@gmail.com](mailto:edispanion@gmail.com)

empreendedor de forma ágil por meio de uma visão holística identifique e enfrente as multiplicidades existentes ao empreender, esta pesquisa busca identificar o perfil empreendedor sob a égide da ferramenta Canvas. Para tal, realizou-se um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A análise dos dados demonstrou que a ferramenta Canvas pode realmente contribuir para a identificação do perfil empreendedor.

*Palavras-chave:* Características Empreendedoras; Perfil Empreendedor; Canvas.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na Era Pós-Industrial vem ganhando notoriedade pelo seu papel de destaque na economia pela transformação de ideias inovadoras em negócios inovadores. Essa transformação só ocorre por meio do comportamento empreendedor, pois:

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos (Baggio & Baggio, 2014, p. 26).

Esse fazer acontecer está em sinergia com o perfil empreendedor do indivíduo, que por meio de suas ações, gera valor para sociedade, porém conforme Alvarenga Neto, (2008), não visto somente como um elemento decisivo no sistema produtivo, mas, também, como um recurso essencial para transformação e prosperidade tanto econômica, como social.

O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora, envolvendo avaliações sobre o nível de atividade empreendedora em mais de 80 países, explorando o papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional, buscando revelar a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora. Para o programa GEM, o empreendedor é aquele indivíduo que por meio de suas ações realiza com empenho a criação de um novo empreendimento formal ou informal, atividade de forma autônoma ou a expansão de um negócio já existente.

Segundo o GEM, no relatório de 2017, o empreendedorismo no Brasil está aumentando, e mostra um crescimento de 15% nos últimos 15 anos em que a Taxa Total de Empreendedores (TTE) que era de 21% em 2002, em 2017, passou para 36%. Porém, no relatório de 2018/2019, em virtude do baixo “apoio governamental, impostos e burocracia, sugerindo restrições em

atividades como o crescimento de um negócio” tem-se com uma avaliação baixa de crescimento nos últimos anos (Bosma & Kelley, 2018, p. 43), em termos de crescimento expectativas e inovação, sugerindo que os empreendedores passam a contribuir para a economia com base em seu alto nível de participação coletiva, “ao invés de qualquer impacto na média de nível individual, pois “as baixas taxas de atividade empreendedora do empregado também está em linha de análise, mostrando pouca habilidade para com os funcionários para estimular o crescimento das empresas as quais trabalham por meio da atividade empreendedora” (Bosma & Kelley, 2018, p. 43).

Dessa forma, evidencia-se a relevância deste artigo direcionado a identificar o perfil empreendedor sob a égide da ferramenta Canvas na busca de compreender a complexidade associada ao comportamento empreendedor. A ferramenta Canvas conforme Osterwalder e Pigneur (2011, p. 153) refere-se a um quadro que “contém uma linguagem visual compartilhada. Ele fornece, não somente um ponto de referência, mas também um vocabulário e uma gramática que ajuda pessoas a se compreender melhor”. E ainda, possibilita uma visão sistêmica “por se caracterizar como uma ferramenta altamente orgânica que pode proporcionar ao empreendedor a agilidade necessária para enfrentar as diversidades ao empreender a partir de uma visão sistêmica” (Nascimento, 2020, p. 68).

Atualmente, existe diversos modelos de Canvas, em que:

Dos 11 estudos que propõem novos Canvas, sete estão na categoria de gestão, representando 64% de seu desenvolvimento, direcionado a práticas de gestão, inovação e modelos de negócios. Na categoria tático, três Canvas foram selecionados, direcionando para estratégias de pesquisa científica, desenvolvimento de website e gestão visual de projetos, representando 27% de novas propostas de Canvas (Nascimento, 2020, p. 64).

Nesse contexto, Nascimento (2020) identificou um *gap*, e desenvolveu um modelo conceitual de Canvas para identificação do Perfil Empreendedor (CPE). Esse modelo permite o autoconhecimento do empreendedor com relação ao seu perfil, as suas características na geração “de valor, não só no momento da gestão, em modelar seu negócio e projetar seus empreendimentos e carreira, mas também na identificação de seu próprio conhecimento” (Nascimento, 2020, p. 25).

## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Considera-se fundamental fornecer um embasamento teórico dos temas características empreendedoras, perfil empreendedor e Canvas com a finalidade de contribuir para atingir o objetivo proposto por esta pesquisa.

## 2.1 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

O termo característica, segundo o dicionário Michaelis (2019), refere-se à qualidade que permite distinguir uma pessoa de outra(s). No empreendedorismo, a característica empreendedora antecede o comportamento empreendedor, que influencia e inspira os indivíduos a empreender (Jufri & Wirawan, 2018).

Rueda, Cárdenas e Reina (2017) categorizaram o termo “empreendedor(a)” na perspectiva de suas características e comportamento, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Definições do termo empreendedor.

Autor(es)	Definição
Cantillon	Pessoas conhecidas e caracterizadas por correr risco, comprando produtos e vendendo a mercados desconhecidos.
McClelland	O indivíduo que possui certas características e atributos que o tornam único quando comparados com os outros.
Schumpeter	Quem é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em um negócio bem-sucedido.
Kuratko	Pessoa com ideias inovadoras que desenvolve mercados, comercializa, percebe oportunidades e cria novos negócios.
Kirzner	Quem está sempre cuidadosamente visualizando oportunidades de negócios que os outros não detectam.
Koh	Indivíduos com valores, atitudes e necessidades únicas que impulsionam e se diferenciam de outros.
Bolton e Thompson	Pessoa que habitualmente cria e inova para construir algo de valor reconhecido em todas as oportunidades percebidas.

Fonte: Rueda, Cárdenas e Reina (2017), (tradução nossa).

Diante dessas definições, pode-se perceber o empreendedorismo, como atitudes, características e processos, reconhecido por muitas empresas e estudiosos como um fator crítico de sucesso (Davis, Morris & Allen, 1991; Knight, 1997; Padilla-Meléndez, Del Aguila-Obra & Lockett, 2014). Esses fatores críticos de sucesso estão relacionados ao empreendedor, uma

pessoa que gera valor, integra recursos humanos e econômicos para criar novos produtos e serviços por meio de seu comportamento (Baum *et al.*, 2007).

O empreendedor vive no futuro, nunca no passado e raramente no presente, procura o controle total, prospera nas mudanças, invariavelmente enxerga as oportunidades nos fatos. É inovador, grande estrategista, criador de novos métodos para penetrar e/ou criar novos mercados, tem personalidade criativa, lida melhor com o desconhecido, transforma possibilidades em probabilidades (Uriarte, 2000, p. 29).

Interessados na perspectiva pessoal do empreendedor, um grupo crescente de pesquisadores tem desenvolvido estudos e descobertas entre as diferenças individuais. Essas diferenças encontram-se nas características, habilidade, atitude, cognição, valores, motivações e objetivos que os distinguem de não empreendedores (Cubico *et al.*, 2010).

Nascimento (2020), em sua pesquisa, identificou com base em diferentes autores, as seguintes características empreendedoras: criatividade, assunção ao risco, autoconfiança, senso de controle pessoal, liderança, necessidade de realização, motivação, tolerância à ambiguidades, independência, rede de contatos, intenção empreendedora, mente aberta, pragmatismo e visionário.

Assim, revela-se a necessidade do desenvolvimento de estudos voltados ao perfil empreendedor (Begley, 1995), sendo esse a soma das características empreendedoras existente nos indivíduos e que influencia seu próprio perfil (Bueno & Lapolli, 2001).

### 2.1.1 Perfil Empreendedor

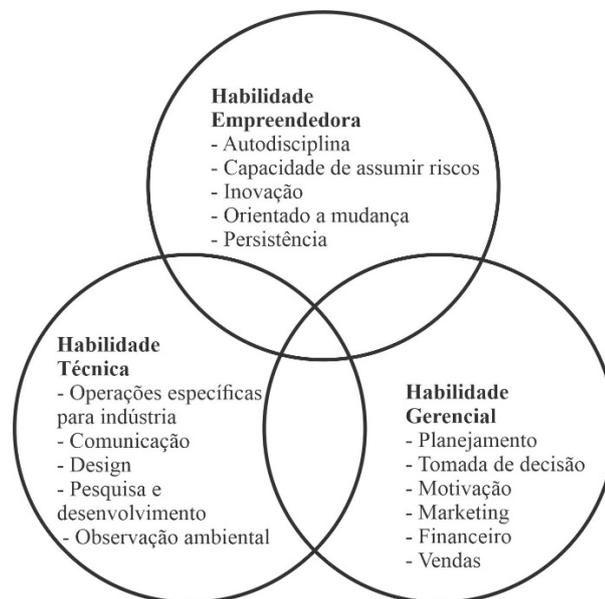
O perfil empreendedor pode estar presente tanto nos indivíduos como nas organizações (Willerding, 2015).

Os empreendedores não são apenas aqueles que têm ideias, criam novos produtos ou processos. São também aqueles que implementam, lideram equipes e vendem suas ideias. É difícil encontrar todas essas características em uma única pessoa. Por isso, a identificação do perfil de cada uma é a chave, e o trabalho em equipe é fundamental para o sucesso dos empreendedores dentro da organização (Dornelas, 2017, p. 73).

Para Costa, Barros e Carvalho (2011), o perfil empreendedor abrange características e comportamentos empreendedores. É na tentativa de caracterizar e identificar um único traço de personalidade ou um conjunto de características capazes de prever os padrões de comportamento que levam ao sucesso empreendedor, bem como distinguir os empreendedores de não empreendedores (Salamzadeh *et al.*, 2014).

As pessoas que desejam se tornar empreendedoras, de acordo com Cooney (2012), necessitam três conjuntos de habilidades, sendo elas: empreendedora, gerencial e técnica (Figura 1).

Figura 1 – Conjunto de habilidades para empreendedores.



Fonte: Cooney (2012), tradução nossa.

A educação e a mentalidade empreendedora podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades (Figura 1), bem como potencializar os comportamentos e competências de um indivíduo em criar valor para uma variedade de ambientes e contextos (Cooney, 2012). Com isso, a educação e a mentalidade empreendedora corroboram na construção desses conjuntos de habilidades, que proporcionam condições de formar diferentes tipos de empreendedores (Nascimento, 2020).

Segundo Dornelas (2007) para que se possa identificar as características empreendedoras, é necessário a realização de cinco testes, com auxílio de questionários em

diferentes formatos de abordagem, possibilitando a autoavaliação do perfil empreendedor (Quadro 2).

Quadro 2 – Modelos de testes de autoavaliação de perfil empreendedor.

Teste número	Direcionada	Número de Questões	Formato
1	Ambiente, Atitudes e <i>Know-how</i>	30	Escala <i>Likert</i>
2	Habilidades Gerenciais	45	Matriz
3	Perfil Empreendedor	35	Resposta única
4	Criatividade	16	Escala <i>Likert</i>
5	Exercício de Autopercepção	7	<i>Ranking</i>

Fonte: Adaptado de Dornelas (2007).

O primeiro teste é direcionado para o ambiente, atitudes e *know-how*. O teste de Habilidades Gerenciais é direcionado para a autoavaliação do intraempreendedor das competências gerenciais em duas perspectivas: (1) a avaliação pessoal e; (2) a importância para a empresa. O perfil empreendedor avalia o indivíduo em uma perspectiva das suas habilidades. O teste de criatividade envolve a personalidade, o estilo de resolver problemas e o ambiente de trabalho. O último teste é um exercício de autopercepção, que auxilia na identificação do perfil pessoal de trabalho em equipe (Nascimento, 2020).

No contexto organizacional as habilidades e o perfil empreendedor assumem um papel essencial na formação de uma equipe formada por pessoas com características únicas, o que significa diferentes perfis empreendedores, sendo impossível de se obter um perfil único e absoluto (Dornelas, 2017).

Nesse contexto, mesmo não existindo um perfil único, cada pessoa é importante em uma organização, o que não minimiza a importância de estudar o perfil empreendedor, suas características e complexidades. Assim, novas perspectivas se abrem, fazendo necessário olhar de forma sistêmica as complexas relações envolvendo o perfil empreendedor.

## 2.2 FERRAMENTA CANVAS

O progresso fez com que as ideias dos empreendedores também evoluíssem, exigindo uma visão sistêmica do mundo (Lapoli, 2016), diante da necessidade de visualizar novas oportunidades e promover inovações. Essa forma de enxergar o mundo é sustentada pela visão sistêmica que representa um recurso fundamental para o empreendedor, uma forma de mudar

do pensamento linear para o holístico e sistêmico. Para tal, a utilização de conceitos, métodos e ferramentas se tornam essenciais aos empreendedores por contribuírem para seu desenvolvimento bem como para a compreensão de estruturas e atividades (Osterwalder & Pigneur, 2011; Kozlowski, Searcy & Bardecki, 2018; Sort & Nielsen, 2018).

Entre os métodos e ferramentas sistêmicas, um conceito ganhou imensa popularidade, especialmente na área de gestão e empreendedorismo, denominado de *Business Model Canvas* (BMC). O *Business Model Canvas* teve em sua origem o processo cocriativo, com início, em 2004, na Universidade de Lausanne, na Suíça, liderada por Alexander Osterwalder com apoio de seu orientador Yves Pigneur, que desenvolveram uma ontologia na tese de doutorado com o tema de inovação em modelos de negócios.

Os autores Osterwalder e Pigneur (2011) definem o *Business Model Canvas* (BMC), como uma ferramenta rápida, simples e visual, no formato de um quadro para descrever, analisar e projetar modelos de negócios, projetada para transmitir a essência do que é preciso saber em relação ao modelo de negócio. O BMC consiste de nove componentes, que podem ser considerados como subsistemas, que integrados, compõem o sistema de um modelo de negócio (Hixson & Paretti, 2014).

O sucesso do BMC inspirou novas abordagens e novas variações de quadros, que cientificamente são painéis visuais. Para Teixeira (2018), painéis visuais são endossados por diferentes abordagens, destacando o desenvolvimento de projetos, gestão visual e aprendizagem. Eles têm a função de estimular a interação entre as pessoas, fazendo com que se mergulhe na informação. Este modelo está entre as mais importantes ferramentas da gestão visual de projetos (Teixeira, 2018).

Dentre as diversas abordagens desenvolvidas, o *Business Model You* é um instrumento com potencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de carreiras (Clark *et al.*, 2013). As diferentes abordagens e utilizações do Canvas revelaram a existência de uma clara evidência de lacuna científica a ser explorada e desenvolvida – O Canvas direcionado a identificação do perfil empreendedor.

### 3 METODOLOGIA

Em busca de evidências científicas sobre o tema relacionado a identificar o perfil empreendedor sob a égide da ferramenta Canvas, partiu-se para uma pesquisa bibliográfica, na busca de informações, permitindo uma “(re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer”, conforme Gomes e Caminha (2014, p. 396).

Para tal, classificou-se a investigação como qualitativa quanto à forma de abordagem, por considerar a ferramenta Canvas uma fonte direta para a coleta dos dados, sendo analisada com profundidade, e os pesquisadores a ferramenta-chave, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, buscando respostas ao problema de pesquisa proposto.

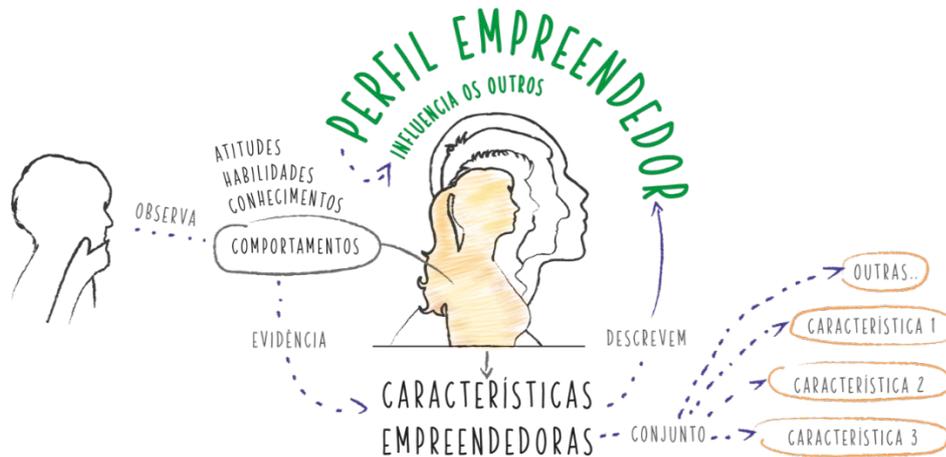
Dessa forma, a pesquisa se classifica como bibliográfica, exploratória e descritiva por descrever situações, constituir relações entre variáveis na geração de novos conhecimentos e por contribuir para novas possibilidades de pesquisas sobre o tema.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O modelo conceitual de Canvas para identificação do perfil empreendedor teve como modelos basilares o BMC e o BMY em virtude de sua notoriedade e familiaridade de forma abrangente no mundo dos negócios e pelo foco de direcionamento do indivíduo com relação aos caminhos a serem explorados e ainda, por permitir uma visão sistêmica.

Assim, a ferrameta Canvas para a identificação do perfil empreendedor desenvolvida por Nascimento (2020) parte da premissa da essencialidade do empreendedor observar seus comportamentos, por meio do autoconhecimento de suas atitudes, habilidade e conhecimentos na busca de evidências relacionadas as suas características empreendedoras que, conseqüentemente, descrevem o seu perfil empreendedor, permitindo influenciar em suas ações, inspirar outras pessoas a empreender, bem como, evidenciar um conjunto de características que podem ser despertadas ou potencializadas no contexto do seu perfil (Figura 2).

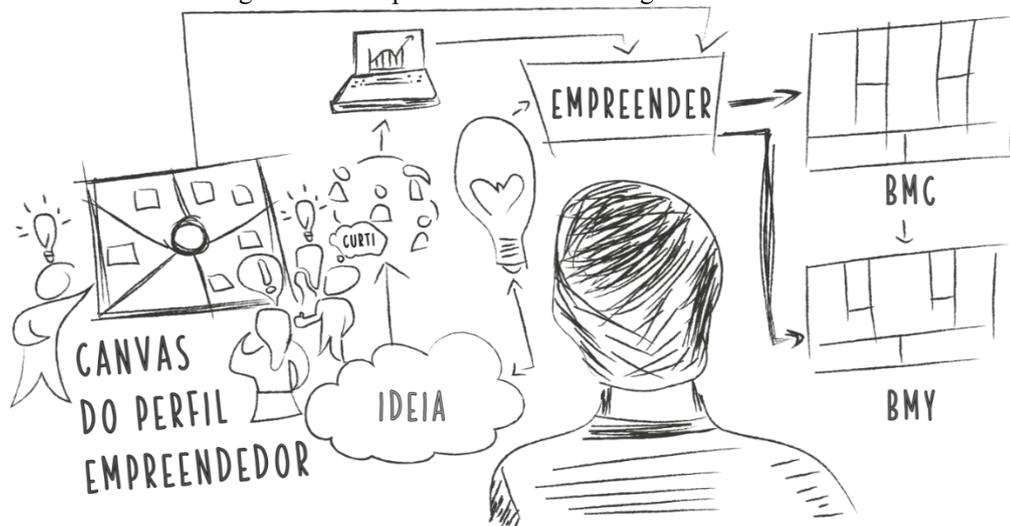
Figura 2 – Contexto do perfil empreendedor.



Fonte: Nascimento (2020, p. 68).

Nessa perspectiva, se faz relevante associar a identificação do perfil empreendedor com a visão sistêmica, pois “ser empreendedor é não se conformar com o *status quo*, é preciso estar e/ou procurar estar, em aperfeiçoamento constante para ver novos horizontes, em busca de novas oportunidades, com uma visão sistêmica de seu ambiente” (Nascimento, 2020, p. 68). E ainda, pelas abordagens de Canvas, por permitir ao empreendedor uma visão sistêmica de suas características empreendedoras por meio do autoconhecimento, “podendo auxiliar em seu plano de carreira e, também, compor um plano de negócios com outros instrumentos de sua preferência [...]”, conforme Nascimento (2020, p. 69) e também por ser uma ferramenta orgânica podendo permitir ao empreendedor “agilidade necessária para enfrentar as diversidades ao empreender a partir de uma visão sistêmica” (Nascimento, 2020, p. 68) e autoavaliação em relação as características empreendedoras identificadas (Figura 3).

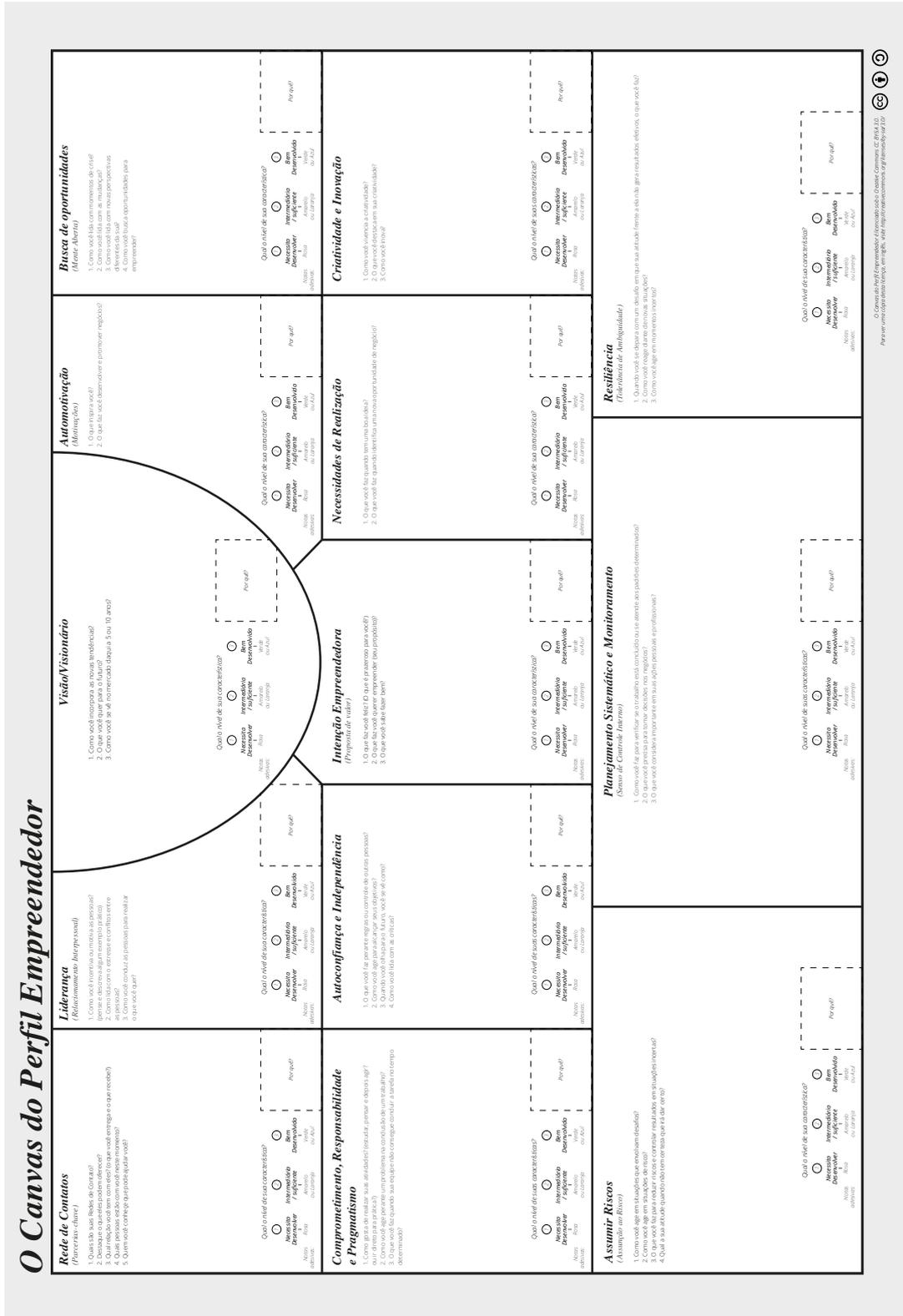
Figura 3 – O empreendedor e as abordagens de Canvas.



Fonte: Nascimento (2020, p. 69).

A seguir, é apresentada a versão final do Canvas do Perfil Empreendedor (Figura 4), também disponível pelo *link* de acesso (<https://drive.google.com/drive/folders/13cSBp0Hy1Ab0Hnu3pO4KRV0RPnXxD6VR?usp=sharing>) ao documento em alta resolução, no formato PDF.

Figura 4 – Canvas do Perfil Empreendedor - CPE.



É importante relatar, que esta ferramenta foi submetida a um pré-teste objetivando verificar suas funcionalidades com especialistas em Canvas, assim como, verificada sua aplicação em *workshops* com públicos de estudantes de pós graduação, de mestrado e doutorado, assim como, com empreendedores e intraempreendedores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da evidente importância do perfil empreendedor pelo seu papel de destaque na economia com relação a transformação de ideias em negócios inovadores, e que. essas transformações são decorrentes de ações empreendedoras, pelo comportamento empreendedor, é essencial identificar as características empreendedoras, de conhecer a si mesmo como empreendedor, isto é, o perfil empreendedor, permitindo maximizá-lo e desenvolvê-lo.

A ferramenta Canvas destaca o autoconhecimento, permitindo que o empreendedor perceba seus talentos, motivações, preferências, potencialidades e fraquezas, tornando-o capaz de deliberar ações para ponderar as suas deficiências e, assim, evoluir como empreendedor.

Enfim, o Canvas para identificação do perfil empreendedor é para todos, não apenas para potencializar novos negócios ou projetos gerando valor pessoal e profissional, mas também para potencializar as organizações com relação a seus times dentro do universo corporativo, tendo em sua essência o autoconhecimento, identificando características empreendedoras, baseado em comportamentos e atitudes que levam o indivíduo a se desenvolver e melhor perceber o que acontece na sociedade, transformando sonhos em realidades.

## 6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- Alvarenga Neto, R. C. D. de. (2008). *Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo* (2. ed). São Paulo: Saraiva, v. 1.
- Baggio, A. F. & Baggio, D. K. (2014, dez). Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, pp. 25-38. DOI 10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38.
- Baum, J. R. et al. (2007). Entrepreneurship as an Area of Psychology Study: An Introduction. *The Psychology of Entrepreneurship*, v. 1, pp. 43.
- Begley, T. M. (1995). Using founder status, age of firm, and company growth rate as the basis for distinguishing entrepreneurs from managers of smaller businesses. *Journal of Business Venturing*, v. 10, n. 3, pp. 249-263. DOI 10.1016/0883-9026(94)00023-N.
- Bosma, N. & Kelley, D. (2018). *Global Entrepreneurship Monitor: 2018/2019 Global Report*. Bosma, N., Kelley, D. Chile: Andes, pp. 152.
- Bueno, J. L. P. & Lapolli, E. M. 2001. *Vivências empreendedoras: a prática de empreendedorismo em organizações: vivências empreendedoras*. 1. ed. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores.
- Clark, T. et al. (2013). *Business model you: o modelo de negócios pessoal: o método de uma página para reinventar sua carreira*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Cooney, T. M. (2012). *Entrepreneurship Skills for Growth-Orientated Businesses*. Danish Business Authority, Copenhagen.
- Costa, A. M. da, Barros, D. F. & Carvalho, J. L. F. (2011). A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, pp. 179-197. DOI 10.1590/S1415-6552011000200002.
- Cubico, S. et al. (2010). Describing the entrepreneurial profile: the entrepreneurial aptitude test (TAI). *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, v. 11, n. 4, pp. 424. DOI 10.1504/IJESB.2010.036295.
- Davis, D., Morris, M. & Allen, J. (1991). Perceived environmental turbulence and its effect on selected entrepreneurship, marketing, and organizational characteristics in industrial firms. *Journal of Academy of Marketing Science (JAMS)*, Washington, pp. 43-51.
- Dornelas, J. (2017). *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa* (3. ed.) Rio de Janeiro: LTC. Disponível em: <http://public.ebib.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=4452301>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- Dornelas, J. C. A. (2007). *Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. São Paulo: Elsevier.
- Editora Melhoramentos. Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. (2019). *Michaelis On-Line*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/caracter%C3%ADstica/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. (2017). *Empreendedorismo no Brasil: 2016*. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; Lima, B. R. de L. et al. (Diversos autores) - Curitiba: IBQP, pp. 208.
- Gomes, I. S. & Caminha, I. de O. (2014, jan/mar). Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimentos*, Porto Alegre, v. 20, n. 01, pp. 395-411.
- Hixson, C. & Paretto, M. C. (2014, out). Texts as tools to support innovation: Using the Business Model Canvas to teach engineering entrepreneurs about audiences. In: *2014 IEEE International Professional Communication Conference (IPCC. Anais [...]. Pittsburgh, PA, USA: IEEE. pp. 1-7. DOI 10.1109/IPCC.2014.7020368. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/document/7020368/>. Acesso em: 12 jun. 2020.*
- Jufri, M. & Wirawan, H. (2018). Internalizing the spirit of entrepreneurship in early childhood education through traditional games. *Education and Training*, v. 60, n. 7–8, pp. 767–780. DOI 10.1108/ET-11-2016-0176.
- Knight, G. A. (1997). Cross-cultural reliability and validity of a scale to measure firm entrepreneurial orientation. *Journal of Business Venturing*, v. 12, n. 3, pp. 213-225. DOI 10.1016/S0883-9026(96)00065-1.
- Kozlowski, A., Searcy, C. & Bardecki, M. (2018). The reDesign canvas: Fashion design as a tool for sustainability. *Journal of Cleaner Production*, v. 183, pp. 194-207. DOI 10.1016/j.jclepro.2018.02.014.
- Lapoli, J. (2016). *Conexão FCEE (físico, cognitivo, emocional e espiritual) como um processo de autoconhecimento para o desenvolvimento de líderes*. 265 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Nascimento, L. M. (2020). *Canvas para identificação do Perfil Empreendedor: um modelo conceitual com base na visão sistêmica*. 188 pp. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2011). *Business model generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Padilla-Meléndez, A., Del Aguila-Obra, A. R. & Lockett, N. (2014). All in the mind: Understanding the social economy enterprise innovation in Spain. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, v. 20, n. 5, pp. 493–512. DOI 10.1108/IJEBr-10-2013-0164.
- Rueda, K. L. R., Cardenas, L. F. S. & Reina, J. K. P. (2017, out.). Categorization the entrepreneur’s characteristics from the perspective of the person. In: *2017 Congreso Internacional de Innovación y Tendencias en Ingeniería (CONIITI) [2017 International Congress of Innovation and Trends in Engineering (CONIITI)]*. Anais [...]. Bogota: IEEE, pp. 1-6. DOI 10.1109/CONIITI.2017.8273352. Disponível em: <http://ieeexplore.ieee.org/document/8273352/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

- Salamzadeh, A. et al. (2014). Entrepreneurial characteristics: insights from undergraduate students in Iran. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, v. 21, n. 2, pp. 165. DOI 10.1504/IJESB.2014.059471.
- Sort, J. C. & Nielsen, C. (2018). Using the business model canvas to improve investment processes. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, v. 20, n. 1, p. 10–33. DOI 10.1108/JRME-11-2016-0048.
- Teixeira, J. M. *Gestão visual de projetos: utilizando a informação para inovar*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
- Uriarte, L. R. (2000). *Identificação do Perfil Intraempreendedor*. 139 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Willerding, I. A. V. (2015). *Arquétipo para o compartilhamento do Conhecimento à luz da Estética Organizacional e da Gestão Empreendedora*. 328 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.